



## **PENSAR SOBRE A DIVERSIDADE SEXUAL: A REPRESENTAÇÃO DA SIGLA LGBTQIAPN+**

**Carlos Iuryck Mendonça da Silva**

Graduando do curso de Ciências Sociais - Licenciatura

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

[carlosyork17@gmail.com](mailto:carlosyork17@gmail.com)

**Núcleo/Subprojeto PIBID-UEMA: Sociologia**

**Coordenador de Área: Domingos Cantanhede**

**Supervisor(a) de ID: Ana Carolina Torrente Pereira**

**Eixo temático: Cidadania, direitos humanos e interculturalidade**

### **Resumo:**

O presente trabalho visa refletir sobre diversidade sexual: a representação da sigla LGBTQIAPN+ sob a perspectiva dos alunos da escola Humberto de Campos referente a gênero e sexualidade. Além disso, identificar o reconhecimento dos alunos sobre a existência social das diferentes sexualidades que eles podem encontrar na sociedade contemporânea. Entender quais são as dúvidas sobre essa temática e mostrar o que significa gênero e sexualidade e as letras da sigla LGBTQIAPN+, ressaltando as relações de gênero e o processo de luta que garante espaços comuns e, principalmente, ingresso no mercado de trabalho. Salientando a importância de discussões em sala de aula sobre a respeito do tema, assim será possível ajudar os estudantes a não praticarem tal ato desrespeitoso. Com metodologia, foi feito pela estratégia qualitativa por meio de um roteiro de entrevistas com três perguntas e dessa foram sugeridos mais indagação do tema. A escolha da roda de conversa foi feita tendo em vista a facilidade na troca de informações entre todos os participantes. Como fundamentação teórica teve importantes obras dos autores Michel Foucault, um importante filósofo e historiador contemporâneo, e Simone de Beauvoir, uma grande intelectual e teórica social francesa.

**Palavras-chave:** Alunos; Gênero; Sexualidade; Diversidade Sexual.

## 1 INTRODUÇÃO

O movimento LGBTQIA + é um movimento marcado por lutas, em busca de uma revolução cultural e social. Esse processo, levou o movimento a se fortalecer apesar das barreiras, mas ainda há um longo percurso a ser percorrido, cheios de desafios e demandas a serem atendidas. Além disso, ainda existem pessoas que sofrem mesmo com os dias passando e algumas coisas mudando.

Dados da CNN Brasil apontam que em 2022, as mortes registradas da população brasileira apontam que nessas taxas estão os indivíduos pertencentes a comunidades LGBTQ+ foram assassinados a cada 32 horas. Totalizando 273 mortes de janeiro a dezembro do ano passado. Além disso, mais da metade dessas pessoas são travestis e mulheres trans, com 159 vítimas, sendo representadas por 58% dos homicídios. Os outros 96 foram homens gays mortos de forma violenta.

O dia 28 de julho é celebrado o mês do orgulho, mesmo tendo essa data para comemorar, o Brasil é o país que mais mata pessoas LGBTQIA + no mundo. Por se tratar de um tema extremamente significativo, é essencial que todos entendam sobre a história desse movimento. No Brasil, a partir da década de 70, o movimento LGBTQIA + deu seus primeiros passos. E isso aconteceu em um movimento muito conturbado durante a ditadura militar.

Desde o sofrimento que as pessoas possuem registrar, documentar e comemorar para não deixar de acabar o que foi sendo conquistado aos poucos, foram escritas pelas próprias pessoas LGBTQ+. Desse modo, os direitos da comunidade LGBTQIA+ ainda são violados mesmo com todo aparato legal (Bortolozzi, 2019).

Foi perceptível o estranhamento dos alunos da escola CE Humberto de Campos, quando eles ouvem a palavra diversidade sexual. Desta forma, de modo a superar as dificuldades dos estudantes compreender o tema, foi realizado uma roda de conversa com as turmas da 1º série sobre o objeto em questão para conseguir facilitar a compreensão deles pelo assunto.

Portanto, o presente artigo objetiva lançar a luz sobre a igualdade dos direitos das pessoas LGBTQIAPN+ que se sente representada pela comunidade, através da compreensão de fortalecer a luta contra o preconceito e a desigualdade de gênero.

## 2 METODOLOGIA

Com base nas aulas sobre sexualidade com os alunos na disciplina de "Projeto de Vida", foram apresentadas as turmas 101/102 matutino 3 perguntas sobre o tema, roteiro desenvolvido buscando guiar corretamente eles para não fugir do assunto. A dinâmica foi conduzida da seguinte maneira: os alunos foram orientados a formar um círculo para facilitar a roda de conversa. A escolha da roda de conversa foi feita tendo em vista a facilidade na troca de informações entre todos os participantes. Após isso, foram utilizadas perguntas do quadro como roteiro, para iniciamos com eles o debate e com as respostas deles surgem outras como contrapartida no que pode ser falado "saber ouvir", dando oportunidade aos alunos que querem falar sem ser atrapalhado pelos seus colegas e dá sua opinião, dúvida e anseio do tema, conforme iam falando.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

- Averiguar o conhecimento dos alunos sobre gênero e sexualidade;

A partir das verificações que a metodologia nos permitiu alcançar, encontramos com os alunos da turma 101 vários relatos sobre o assunto de gênero e sexualidade, com os alunos observamos o entendimento sobre gênero? eles compartilham sobre o mesmo pensamento acerca da mesma temática, averiguarmos tais concepções em suas respostas:

Aluno A= identificar a pessoa como homem e mulher;

Aluno B= define homem e mulher;

Aluno C= a partes íntimas definem o gênero;

Aluno D= a pessoa sentir bem ou não com seu corpo. Quando não se sente bem decide mudar.

Outro questionamento foi sobre a sexualidade seu conhecimento, os alunos foram estimulados a pensar sobre sua sexualidade, obtivemos como resposta 100% não, ou seja, os discentes da turma 101 não pararam pra pensar sobre sua sexualidade. Foi observado também, uma variante sobre os alunos, os mesmos não conseguem falar de si próprio e nem das suas questões sexuais, porém eles relatam facilidade ao falar sobre o tema.

Verificamos também com a turma 102, sobre seu entendimento com acerca do tema discutido:

Aluno A= é o que define uma pessoa;

Aluno B= sexo que a pessoa se identifica;

Aluno C= gênero é ser você mesmo;

Aluno D= masculino e feminino.

A segunda pergunta norteadora, o que é sexualidade? tivemos as seguintes respostas:

Aluno E= o que a pessoa se identifica;

Aluno F= a aluna explicou o significado de cis;

Aluno G= explicou o conceito sobre cis, trans e não-binário.

- Distinguir a diferença para os alunos quando forem falar sobre o significado de cada letra;

Um dos objetivos da pesquisa está na verificação do entendimento dos significados e diferenças das letras para que não ocorra conflito. A primeira turma a serem analisadas foram os discentes da turma 101: na aplicação da metodologia os alunos, conheciam a maior parte das letras, mas outras partes eles ficaram com dificuldade e dúvida sobre as letras: Q (queer), I (intersexo), A (assexual), e N (não-binária). Além disso, na turma 102 analisamos que os resultados foram convergentes: para ilustrar, eles sabiam a maioria das letras, mas confundiram-se com a T (transgênero e travesti) com drag queer, outra curiosidade está nas letras I (intersexo) e N (não-binária) os alunos não conheciam seus significados.

- Reconhecer a importância do estudo sobre gênero e sexualidade na escola.

Com as observações durante as aulas sobre o assunto de gênero e sexualidade, foi perceptível que ainda existem uma resistência sobre o tema, alguns alunos por conta de religião retiraram-se da turma, outros obtiveram o tema como motivo de chacota e o restante prestaram

atenção. Além disso, quando foi feito os questionamentos nas turmas, foi notável que alguns alunos ainda tem preconceito sobre o assunto ou até quando é perguntado sobre a sexualidade deles e ficaram sem saber o que responder. Por final, a escola não tem nem um aparo legal que faz com que os alunos se sintam à vontade para discutir sobre o tema e caso aconteça um episódio desse a escola também não saberia o que fazer.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que os alunos ainda são travados quando falamos em sexualidade e gênero, mesmo com a disciplina de Projeto de Vida e Sociologia que abordam acerca da temática de gênero e sexualidade; alguns estudantes demonstram ainda certo preconceito e pouco conhecimento sobre o assunto em questão. Além disso, em uma das turmas da 1ª série do Ensino Médio, foi observado a resistência sobre o assunto e a outra turma foi mais ativa para falar sobre o tema sem receios ou vergonha. Entretanto, ainda assim, permaneceram curiosos sobre o tema.

#### 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo: a experiência vivida**. Vol. 2 Rio de Janeiro, nova Fronteira, 2007.

CASSIMIRO, Patrick. **Fabulosas: História de um Brasil LGBTQIAP+/ Patrick Cassimiro**. -1ª ed. São Paulo: paralela, 2022.

FOCAULT, M. (2015). **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. (3a ed.). São Paulo, SP: Paz & Terra. Trabalho original publicado em 1976.

LAPLANCHE, J. (2015a). **O gênero, o sexo e o sexual**. *In: Sexual: a sexualidade ampliada no sentido freudiano 2000-2006* (p. 154-189). Porto Alegre, RS: Dublinense. Trabalho original publicado em 2003. Laplanche, J. (2015b).